

Planejamento estratégico

**Confederação Parlamentar das Américas
(COPA)**

2004-2005

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de fazermos um planejamento à altura do evento que temos pela frente, qual seja a de realizar a VI Assembléia Geral da COPA, em março de 2005, no Brasil, será preciso levar em conta uma série de fatores, que, a seguir, serão analisados neste trabalho.

Precisaremos envidar esforços no sentido de viabilizar o projeto COPA, já que temos como principais problemas; um, a indefinição de pontos programáticos da entidade, sendo, por isso, de fundamental importância fazermos, com anterioridade, o levantamento das necessidades legais e administrativas; dois, fazermos uma análise crítica das questões políticas “latu sensu”.

Outro assunto grave é a atual desorganização da entidade e a falta de informações mais precisas sobre os contatos políticos em cada país, bem como o grau de adesão dos parlamentares e dos parlamentos à COPA.

Será preciso fazer um trabalho de campo para diagnosticar, em cada região, devendo cada secretaria enviar um relatório dos contatos e grau de participação de cada país, para fazermos um trabalho de consolidação da entidade.

A COPA, mais do que nunca, deverá ser o espaço político e parlamentar para discussão de grandes temas que irão afetar os destinos das Américas, isto inclui a participação ativa nas discussões da ALCA e na formação de grupos de interesse em assuntos parlamentares.

É preciso fazer um esforço de resgate destas bandeiras e, principalmente, travar contatos como as entidades congêneres (FIPA, Parlatino, etc.) para estabelecer parcerias e discussões que levem ao mesmo desiderato político.

É de vital importância a participação dos parlamentares nos eventos intermediários e na Assembléia Geral, para saberem mais sobre a entidade, trocando informações com os diferentes segmentos da sociedade, nas questões que dizem respeito a política externa e que terão seu destino quando da formação da Área de Livre Comércio das Américas - ALCA.

Para isso, a COPA terá que se abrir e formar grupos de estudos, buscando parcerias com universidades e organismos internacionais que se dedicam ao estudo do universo parlamentar, ampliando os seus espaços de atuação para abrigar novos universos, dentre eles o sociocultural.

Com o incremento destas atividades de discussão e de formação de opinião, por exemplo, sobre os rumos das negociações da ALCA, Parlamento do Mercosul e do Parlamento das Américas, é que teremos espaços qualificados para alavancar propostas inovadoras para a COPA.

Outro assunto de importância vital para a COPA é a questão do financiamento da entidade, que sempre foi deixado de lado, e que precisará de uma resposta afirmativa a este problema.

Deverá ser feita uma escala de valores, conforme documento já em vigência, a serem pagos pelos organismos parlamentares, Câmara dos Deputados, Assembléias Nacionais, estaduais, provinciais e órgãos interparlamentares associados.

É preciso fazer uma política de finanças bastante objetiva para que tenhamos, no futuro, uma entidade forte e respeitada e, principalmente, que os parlamentos se integrem a este esforço.

De outra parte, temos como um dos objetivos a serem alcançados pela COPA, a integração com os parlamentos dos países associados, tendo como ponto de partida o trabalho de observação dos pleitos eleitorais dos países americanos.

Este trabalho já está dando os seus primeiros passos e será preciso criar regras e uma escala de viagens a serem feitas pelos membros da COPA, com o objetivo de observar o processo eleitoral, que é um grande serviço que prestaremos a democracia em nosso continente.

AGENDA DE VIAGENS

Este é um capítulo que teremos que ser rigorosos no desenvolvimento da agenda de viagens, visto que se confundem com atividades que todos os parlamentares americanos estão, de alguma maneira, envolvidos, como é o caso do Mercosul, ALCA, entre outros.

Assim, apresentamos um calendário de eventos para formação da agenda internacional, privilegiando o trabalho de mobilização e de interação da COPA nestes fóruns importantes.

ABRIL – Reunião do Fórum Interparlamentar das Américas – Santiago do Chile, Chile

ABRIL – Reunião da União Interparlamentar – Cidade do México, México

MAIO – Reunião da Rede de Mulheres das Américas – Porto Rico

JUNHO - Reunião do Comitê Negociador da ALCA – Cidade do Panamá, Panamá

JULHO – Conferência da NCSL – Salt Lake City, EUA

AGOSTO – Reunião do Comitê Negociador da ALCA – Port of Spain – Trinidad Tobago

SETEMBRO – Reunião do Cone Sul - COPA

DISCUSSÃO COM OS PARCEIROS

4.1) NO BRASIL

Teremos que manter um estreito relacionamento com os organismos parlamentares e o Poder Executivo, de maneira a ampliar as relações institucionais, fazendo uma dobradinha com o Itamaraty, no sentido de aumentar qualitativamente os nossos contatos.

- CÂMARA DOS DEPUTADOS E SENADO FEDERAL
- GOVERNO FEDERAL – REUNIÃO E CONTATOS COM PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
- ITAMARATY , GOVERNOS ESTADUAIS E EMPRESAS ESTATAIS

4.2) MERCOSUL –

É necessário e urgente reatar as relações com os parlamentos do Uruguai e Paraguai, tendo em vista ausência dos representantes destes países nos últimos eventos realizados pela COPA.

Na medida em que crescem as discussões sobre o Parlamento do Mercosul, devemos fazer contatos com parlamentares destes países, introduzindo a temática COPA nestes ambientes.

Outros países que deverão merecer nossa atenção, sem dúvida, são o Chile e a Bolívia, que têm-se mantido “in albis” nas discussões da COPA, e, que, precisarão ser melhor informados sobre as atividades da COPA.

4.3) ACOMPANHAR AS REUNIÕES DA ALCA E PROMOVER REUNIÕES NAS REGIÕES

Como foi dito anteriormente, no capítulo agenda de viagens, já temos duas reuniões marcadas para as negociações da ALCA até o final de 2004.

Elas se realizarão na cidade do Panamá e em Port Of Spain, em Trinidad Tobago, sendo boas oportunidades para realizarmos reuniões com os parlamentares dos países da América Central e do Caribe.

4.4) REUNIÕES DE TRABALHO COM OS PARCEIROS

É necessário implementar relações permanentes e produtivas com os organismos internacionais do sistema ONU (Opas, OIT, Cela, Unesco, Ciespal, etc.) bem como com organizações não governamentais de porte internacional.

SECRETARIAS DA COPA

Secretaria de Informação e Comunicação – URGENTE

É necessária e urgente a implementação de uma estrutura própria de produção e distribuição de notícias capaz de inserir na agenda pública(via meios de comunicação) as ações e preocupações concernentes à COPA.

Dentre as ações imediatas desta estrutura de comunicação está a reformulação e implementação de um site na internet, a partir das secretarias do Brasil e Canadá, visando, dentre outras metas a implementação de um serviço de agência de informações que viabilize a divulgação das ações da agenda de trabalho da COPA.

Desta forma será possível evidenciar o planejamento e a capacidade executiva da entidade, facilitando o acesso dos parlamentares de outros países a estas informações.

Inicialmente, o conteúdo deste site seria em português e espanhol (a partir da secretaria Brasil) cabendo a Secretaria de Quebec a versão para o francês e inglês.

A partir desta estrutura comunicacional seria implementado um banco de dados para consulta parlamentar, bem como a distribuição de produtos jornalísticos, tais como produção de press releases, dossiês de imprensa, agendamento de entrevistas, realização de entrevistas online, boletim informativo (*house organ*), etc.

ORGANIZAÇÃO

Como, agora, a secretaria do Brasil se transforma em Secretaria da Presidência, precisaremos discutir com as demais (México e Quebec), quais serão os encaminhamentos futuros, devendo ser marcada uma reunião para os meses de março ou abril de 2004, no Brasil, para um melhor equacionamento.

ENVIO DE MATERIAL/FLUXO DE INFORMAÇÕES

Precisamos destinar os documentos do evento realizado em novembro de 2003, na Venezuela e criarmos um sistema de informações ágeis e expeditas: e-mail, correio e *COPA Magazine*.

Este é um dos gargalos da COPA, já que fica muito dependente dos atos da Presidência, e não há um desfecho tranquilo nas informações, sendo que estas são necessárias aos parlamentares para a formação de suas opiniões sobre o trabalho da entidade.

FORMAÇÃO DE UM MAILING/ENVIO DE CORRESPONDÊNCIAS

A fonte primária de comunicação qualquer entidade é o seu mailing atualizado, para que se possa enviar notícias, avisos, etc., e que estes retornem ao nosso conhecimento sem sobressaltos. Para tanto, temos que trabalhar em conjunto com as demais secretarias, para obtermos informações fidedignas.

Esta função está ligada com as demais acima, para criarmos uma rotina de informações e um fluxo de notícias, que permitirão ampliar nossa rede.

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Este é o assunto mais importante a ser discutido no planejamento estratégico, já que tudo se vincula ao orçamento da entidade e balizarão os passos que deverão ser percorridos à partir da tomada de posse, em fevereiro de 2004, pela Dep. Maninha, na Presidência da COPA.

Estamos fazendo um programa de visitas aos Governadores de Estados, para que possamos “vender” a Conferência e Assembléia Geral da COPA, a ser realizada em novembro de 2004.

Conseguimos obter do Governador do Paraná uma proposta inicial, para que realizemos o evento na cidade Foz do Iguaçu, com isso iremos minorar os custos e alavancar patrocínio, que tem por desejo maior fazer um evento que tenha repercussão internacional.

De outra parte, a sugestão é que se procure empresas estatais, Assembléias Legislativas, órgãos internacionais e Governo Federal, para a captação destes recursos.

Este trabalho poderá ser feito por pessoas, empresa ou pelo engajamento de parlamentares e seus contatos nos estados, de forma a promover o evento e, ao mesmo tempo, fazer a captação de recursos.

Esta é uma discussão em aberto e que deverá ser analisada, para que não tenhamos apenas uma fórmula, mas um entendimento final, para levar a cabo esta trabalhosa função, qual seja a de realizar um evento internacional de grandes proporções.

ESTIMATIVA DE CUSTOS/LIBERAÇÃO DE RECURSOS

Deverá ser criado um comitê gestor, que aprovará o plano inicial e sugerirá formas de encaminhamentos para a realização dos gastos.

O exame mais apurado das estimativas apresentadas sugerem que se faça um balizamento dos gastos futuros, fazendo com que seja, a cada trimestre, revista a estimativa e atualizada, para que tenhamos um orçamento bastante factível.

Este assunto deverá merecer uma discussão mais aprofundada pelo grupo que irá gerir os negócios da COPA, ficando à critério da Presidência a formação do grupo de trabalho nesta área.

Como vamos depender de recursos provenientes de empresas estatais, Governos de estado, Federal e da Câmara dos Deputados, será preciso um controle bastante rígido dos gastos, tendo já que se definir a fórmula de liberação.

Como se disse, este tipo de atividade a secretaria da COPA já vem desempenhando a contento, com aprovação de suas contas pela Câmara dos Deputados, nos últimos dois anos.

Simultaneamente à reunião do conselho gestor será feito um seminário de sensibilização e conscientização da mídia, com a participação de jornalistas dos diversos países, em especial os do Cone Sul, devido à proximidade. Desta forma, deverá haver maior interesse em acompanhamento da Assembléia Geral, bem como maior simpatia e facilidade no aproveitamento do material de divulgação distribuído pela COPA referente à conferência.

Para o evento seriam convidados jornalistas especializados na cobertura de temas internacionais, bem como correspondentes das agências internacionais de notícias. Por meio de painéis de debates, mesas redondas e palestras, buscar-se-ia junto a estes *gatekeepers* uma maior atenção aos fatos e temas que dizem respeito à COPA.

Como oradores, além de especialistas seriam convidados parlamentares integrantes da COPA, inclusive os já presentes para a reunião do Conselho gestor.

O Comitê Gestor fará, a cada oportunidade que se apresente, o relatório dos gastos e das necessidades futuras.

A ASSEMBLÉIA GERAL COPA/BRASIL

O passo inicial, como dissemos, é trabalhar na captação de recursos e na formação do grupo de trabalho, com vistas a estruturação da conferência.

Para se ter uma idéia da complexidade de uma conferência, listamos as fases que julgamos importante, e que deverão ser obedecidas para que seja garantido o êxito do evento, senão vejamos:

1ª FASE – De janeiro a maio de 2004

É a que realizamos agora - *planejamento estratégico* – para que tenhamos à mão todos os diferentes momentos da organização da assembléia Geral da COPA.

Deveremos fazer uma reunião das secretarias e do comitê executivo da COPA, para oficializarmos o evento e darmos o passo inicial.

Feito isto, começamos a trabalhar , contratando uma empresa para que realize todo o projeto gráfico e os demais processos de comunicação. (nome do evento, cartaz, folder, convite, material da conferência).

Nesta fase, faremos uma visita ao local do evento e aos hotéis, bem como faremos contatos com os possíveis prestadores de serviços.

Também, se faz necessária a negociação com a hotelaria e os prestadores de serviços, de maneira a termos preços acessíveis para os parlamentares que comparecerão ao evento.

De junho a setembro de 2004

Início das atividades de guerra, com a formação do “war room” e mutirão para a confecção de todo o material disponível para a divulgação do evento.

Teremos uma reunião, em Brasília/Foz do Iguaçu, para podermos fazer uma checagem dos andamentos e providências a serem tomadas, bem como discussão dos temas da conferência.

Neste período, trabalharemos o nome da conferência e a grade tentativa de programação para o evento.

2ª FASE – Começa no dia 1º de setembro de 2004

É a fase mais crítica, pois já estaremos correndo contra o tempo, visto já estarmos encaminhando documentos e comunicação oficial do evento.

Neste período, se expedem todos os convites, se envia o material de divulgação e se faz a checagem da participação das Assembléias e dos parlamentares.

Começa a fase inicial de inscrição, de discussão dos temas e reforça-se a divulgação do evento nos veículos de comunicação.

Faremos mais uma visita aos locais do evento e estreitar as relações com o pessoal da organização e com os parceiros do Estado do Paraná.

Os convites para autoridades e parlamentares internacionais já deverão ser monitorados e, se for o caso, fazer a preparação com o cerimonial do Governo do Estado, no caso presença de altas autoridades.

O desenvolvimento da conferência se dá em três frentes:

- 1) a coordenação técnica que faz a logística e o desenvolvimento estrutural (trata com prestadores de serviços, faz contatos e presta contas);
- 2) A coordenação política que discute com o comitê executivo os eixos da Assembléia Geral e faz os contatos políticos com autoridades; e
- 3) A coordenação do evento, que faz todas as checagens com os outros parceiros para dar uma só voz de comando.

Estimamos que esta fase dure até o dia 1º de novembro de 2004.

3ª FASE - Começa no mês de novembro de 2004 e termina em abril de 2005.

Neste período é que temos que desempenhar a contento todo o trabalho até aqui realizado, que diz respeito ao controle do processo de chegada dos participantes, hotelaria e transfer, assim como a programação opcional e social.

Os cadernos, material da conferência já devem ter sido encaminhados ao local do evento e já estaremos num trabalho conjunto com os parceiros.

DAS NECESSIDADES BASICAS

- Salão para a realização de Assembléia com capacidade para 660 pessoas, por três dias
- Equipe de tradução simultânea para os idiomas inglês, francês, espanhol e Português
- Tradutoras, guias de cerimonial e transcrição bilíngües
- *Coffee Break* para os participantes
- Material da conferência que inclui papel, canetas, pastas e demais documentos
- Almoço para todos os parlamentares
- Atividades recreativas que expressem o folclore brasileiro e da região
- Hospedagem para convidados especiais
- Logística de segurança e traslado para os convidados ilustres e altas autoridades
- Previsão de gastos adicionais com profissionais especializados na logística do evento